

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

FRANCISCA SÁ ALEXANDRE ALVES

**AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM ESTUDO DE CASO**

CAJAZEIRAS – PB

2018

FRANCISCA SÁ ALEXANDRE ALVES

**AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão.

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A474r Alves, Francisca Sá Alexandre.
As representações da paisagem no ensino fundamental: um estudo de caso / Francisca Sá Alexandre Alves. - Cajazeiras, 2018.
32f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Paisagem. 2. Ensino de geografia. 3. Paisagem de geografia. 4. Geografia - ensino fundamental. 5. Ensino fundamental - percepção de paisagens. I. Brandão, Marcelo Henrique de Melo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

FRANCISCA SÁ ALEXANDRE ALVES

**AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia aprovada em: ____/____/2018

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
(Orientador)

Professor Ms. Marcos Assis Pereira de Souza
(Examinador 1)

Professor Ms. Henaldo Moraes Gomes
(Examinador 2)

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, ser supremo e onipotente presente em minha vida, tornando-me sempre forte diante das dificuldades encontradas no caminho. Aos meus amados avós, em especial minha avó (mãe) que sempre se orgulharam dessa conquista, ao meu esposo que sempre me apoiou e a todos que me ajudaram nessa caminhada, com muito carinho e muito amor o meu sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para seguir em frente e por estar sempre guiando meus passos e me protegendo nesta longa jornada.

A minha querida e amada família, que sempre me apoiaram e torceram para dar tudo certo.

Aos meus irmãos e em especial a minha irmã Maria que sempre esteve ao meu lado. Obrigada minha irmã pelo seu apoio durante essa caminhada. Essa vitória também é de vocês.

Ao meu esposo Valdeberto pela paciência que teve durante esse tempo.

As minhas amigas Camila Ferreira e Maria do Céu que sempre me ajudaram nos momentos difíceis mostrando o valor verdadeiro de uma grande amizade que construímos durante o curso e que vai muito além da comunidade acadêmica.

Aos meus colegas de curso no qual criamos vínculos afetivos e onde dividimos momentos bons ou ruins que estiveram presente e serão lembrados por toda a vida.

A todos os professores da UFCG, campus de Cajazeiras, com quem tive contato e foram muito importantes na minha caminhada, sem estes não teria havido conquista, faço uma ressalva especial ao meu Orientador Professor Doutor Marcelo Henrique de Melo Brandão pela sua dedicação e paciência comigo.

A todos que, direto e/ou indiretamente contribuíram neste trabalho meu muito obrigado.

Francisca Sá Alexandre Alves.

“Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

“A paisagem não se reduz a uma representação”.

Jean-Marc

RESUMO

Este presente estudo trata da importância da paisagem na Geografia e no processo ensino-aprendizagem, tendo como objetivo analisar a percepção de paisagem junto ao alunado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Maria Gorete, na turma do 6º ano, turno tarde, bem como também busca resgatar a importância da contextualização do tema no cotidiano dos alunos. Para alcançar os objetivos propostos foi necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática, a obtenção dos desenhos dos discentes e a avaliação das representações paisagísticas, resultando na classificação dos mesmos em quatro grupos, para assim analisá-los, cada grupo trás uma determinada noção de paisagem. A abordagem da percepção da paisagem junto ao alunado torna-se importante, pois a mesma deve ser trabalhada em sala de aula pelos professores com a devida atenção que o tema requer, pois ao estudar a paisagem fazendo a análise da mesma no contexto em que o aluno está inserido faz com que o mesmo tenha uma percepção mais aguçada dos elementos que a compõem além de realizar uma leitura do seu entorno e também do mundo de forma crítica, ao perceber através da paisagem, o contexto social em que ele se encontra.

Palavras Chave: Geografia. Paisagem. Representações. Ensino de Geografia. Contextualização.

ABSTRACT

This study concerns the importance of landscape in Geography. It aims to analyze the perception of landscape collected among the students of the 6th year of primary education of the school Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Maria Gorete, in the afternoon. Besides this, this work also aims to cover the importance of contextualizing the theme in students' daily lives. In order to reach the proposed objectives, it was necessary to carry out a bibliographical survey on the theme, to obtain the students' drawings and to evaluate the landscape representations, resulting in their classification into four groups in order to analyze them, for each group brings a certain notion of landscape. The approach to landscape perception for students is important, and it should be taught in the classroom by teachers with due attention to the theme, because when studying the landscape by analyzing it in the context in which the student is inserted allows him/her a sharper perception of the elements that compose it, as well as a critical reading of its surroundings and also of the world, when perceiving through the landscape, the social context in which it is inserted.

KEYWORDS: Geography. Landscape. Representations. Teaching. Contextualization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	13
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1.1 Geografia da percepção e a paisagem	15
2.1.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a paisagem.....	17
2.1.3 Representações gráficas: o desenho	18
2.2 METODOLOGIA.....	20
3. AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM.	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A Educação no nosso país vem sofrendo grandes mudanças e perdas, e a Geografia se encontra nesse quadro de transformações, assim como os professores e alunos, principalmente estes, que saem perdendo com esse momento no qual se encontra a educação. No entanto a Geografia com seu aspecto social busca soluções de amenizar essas perdas e se dá por meio do processo ensino-aprendizagem.

O objeto de estudo da Geografia enquanto ciência é o espaço geográfico e este aborda os aspectos naturais e culturais. Neste trabalho de pesquisa dar-se-á ênfase ao conceito de paisagem e como ela se apresenta no processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental da Escola Estadual Santa Maria Gorete, localizada no município de São José de Piranhas – Paraíba.

Este trabalho visa investigar a percepção da paisagem, dos alunos do sexto ano do ensino fundamental, buscando analisar a percepção e mostrar a importância da contextualização da paisagem no cotidiano do aluno, para que se tenha uma melhor compreensão acerca do tema, e que as aulas os estimulem a observar mais atentamente a paisagem em seu entorno.

A paisagem faz parte da geografia como ciência e como disciplina escolar, sendo importante para a formação do aluno e para compreender melhor sua importância. A paisagem na geografia, enquanto ciência, possui uma aproximação do seu objeto de estudo, o espaço geográfico, e a geografia como disciplina escolar está intimamente ligada ao social, aos problemas sociais, objetos, a relação entre o social, natural e cultural.

Portanto, afirma-se que a paisagem é importante no processo de ensino aprendizagem do aluno, pois ela permite que o mesmo desenvolva a capacidade de observação, análise e comparação, ampliando a sua percepção e compreendendo a dinâmica do espaço possibilitando ao discente a construção do seu conhecimento.

O presente estudo tem como objetivos investigar a importância do estudo da Paisagem e como está se dando a percepção da mesma pelos alunos. Identificar a concepção que o aluno tem no que tange ao tema Paisagem. Discutir a contextualização da categoria paisagem no ensino de geografia. E interpretar o conceito de paisagem formado pelos alunos por meio de análises de desenhos.

No desenvolvimento do trabalho utilizou-se de uma metodologia que procura demonstrar a importância do uso de imagens para o estudo da paisagem. Para isto, serão levantados por meio de pesquisa bibliográfica, conceitos e práticas já referenciados por autores contemporâneos.

Para realização desse trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: Tuan (1980), Pontuschka (2009), Castrogiovanni (2009), Rosendahl (1998), Seabra (2007), entre outros pesquisadores.

Desta forma, o estudo encontra-se estruturado nos seguintes capítulos:

Primeiro capítulo, introdutório, onde é apresentado o tema desenvolvido na monografia e a sua estruturação final.

Segundo capítulo, onde é apresentado o referencial teórico norteador da pesquisa e a metodologia utilizada para execução da mesma.

Terceiro capítulo, onde é interpretada as representações das paisagens elaboradas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Maria Gorete.

Quarto capítulo, onde é apresentada as considerações finais.

O presente estudo almeja contribuir para o ensino de geografia, na perspectiva de trabalhar a importância da percepção da paisagem para a construção de conhecimentos geográficos significativos no 6º ano, oferecendo possibilidades para que o professor consiga realizar o processo de ensino-aprendizagem de forma produtiva, satisfatória e formativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

“A geografia, afinal de contas, está em toda parte.”

Denis Cosgrove

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A paisagem pode ser definida como uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais. Para a ciência geográfica, a Paisagem é resultante da interação da ação antrópica com os variados elementos da natureza que a compõe, transforma e a reconstrói.

Nesta perspectiva Carl Sauer (1998, p.42. In: Correa e Rosendahl, 1998) geógrafo norte-americano, considerado um dos principais representantes da geografia cultural, destaca que essa interação entre os elementos naturais e antrópicos é essencial no entendimento da paisagem.

Não podemos formar uma idéia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas ao espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento ou dissolução e substituição. No sentido corológico, entretanto, a modificação da área pelo homem e sua apropriação para o seu uso são de importância fundamental. A área anterior à atividade humana é representada por um conjunto de fatos morfológicos. As formas que o homem introduziu são um outro conjunto. (SAUER, 1998, p.42)

Partindo desse pressuposto sugere a divisão entre a paisagem natural e cultural, pois o homem surge como sujeito modificador, transformador da natureza, assim projetando as duas formas de natureza, antes e depois da ação humana. A paisagem está em constante transformação, pois a mesma muda ao longo do tempo, como por exemplo, uma cidade sempre estará se modificando ao decorrer dos anos, pois ali terão novos prédios, casas, plantas e pessoas, sendo o principal agente modificador da paisagem.

Segundo Bertrand (2004), a paisagem não é isolada, ou seja, os seus elementos não são isolados, ela é o resultado da combinação dos elementos físicos, biológicos e antrópicos, portanto formando um conjunto único e inseparável, que está em constante evolução.

Por meio da paisagem pode-se observar, por exemplo, a história da população que habita um determinado lugar, os recursos naturais que dispõe e a maneira de como se utiliza tais recursos. A Paisagem vai além do visível, pois ela permite que se possa senti-la além do visto, pois pode percebê-la através dos cheiros, sons, ou seja, por outros órgãos sensoriais além da visão.

Santos (1988, p. 61-62) coloca que “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é a paisagem”. Contudo não podemos esquecer que o ser humano tem sensibilidade, e por meio dela consegue construir uma paisagem através de cores, volumes, movimentos, sons e cheiros. Assim surge a descrição de uma dada paisagem através dos outros sentidos e não apenas da visão, pode-se remeter-se a uma paisagem pelo olfato, por exemplo, quando sente um determinado cheiro que traz recordações de dada paisagem, como o cheiro de uma comida que a partir dela pode-se chegar a um lugar específico assim como a paisagem.

A Paisagem pode ser única, mas ela poderá ter vários sentidos, pois se tivermos vários observadores e com diferentes perspectivas, teremos então diferenciadas leituras da mesma paisagem. Para Silva, (1988 apud SEABRA, 2007):

A paisagem é tudo aquilo que a vista alcança que pode ser visto a partir do observador. As paisagens distinguem-se umas das outras por terem desenvolvimento desigual, resultante das diferentes combinações dos fatores que interagem e se equilibram formando espaços geográficos diferenciados. (SILVA, 1988 apud SEABRA, 2007, p.22)

As paisagens são resultantes de diversos fatores que a compõe, pois temos o relevo, o clima, a ação humana que difere uma paisagem da outra, assim como também o contexto histórico e social de dado lugar.

Nesta perspectiva Castrogiovanni et al. (2009, p. 97) afirma que, a Paisagem “precisa ser apreendida para além do que é visível observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece”. Partindo deste ponto, pode-se dizer que a paisagem traz significados além do visível. Em contrapartida, Machado (2012, p.42) diz que “a

paisagem é, então, o aspecto visível do espaço e é sempre definida de onde é observada, de onde está o observador. ”

Portanto a paisagem é o cenário de nossas experiências cotidianas, pois estamos envolvidos na paisagem, ligados um ao outro. Embora a paisagem seja a mesma, a interpretação da mesma pode ser diferenciada, pois depende do observador, e a leitura da paisagem feita por um geógrafo, não é a mesma de um turista ou morador da região. Assim cada pessoa, de acordo com a sua trajetória de vida, experiência e consciência, vai perceber a paisagem de forma diferente e única.

2.1.1 Geografia da percepção e a paisagem

A Geografia da Percepção surgiu no Movimento de Renovação da Geografia, onde a mesma também é conhecida por Geografia Humanística ou Topofilia, desenvolvida pelo geógrafo Yi-Fu Tuan nos Estados Unidos. No seu livro, *Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*, o autor destaca em sua obra o termo Topofilia como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal”. (1980, p.05).

Nesta mesma perspectiva Giovanni Seabra em seu livro *Geografia: fundamentos e perspectivas* (2007, p. 80) faz a seguinte definição: “a Topofilia se define como um pensamento filosófico que descreve um fenômeno ou um conjunto de fenômenos perceptíveis pelo indivíduo ou um grupo de pessoas em um determinado espaço e num dado tempo”.

A percepção é, por conseguinte, responsável pela forma como se vê o mundo. Há tantos mundos quantas forem as percepções, pois cada um vê o seu entorno e o mais além, a partir de referenciais, de informações, de conhecimentos adquiridos ao longo da vida. É a percepção que vai determinar a forma de o indivíduo ver, interpretar e interferir em seu meio.

A Geografia da Percepção é compreender a relação homem/natureza, bem como as suas contribuições para o saber geográfico. O contato com uma dada paisagem se dá pelos sentidos, que permite a sensação e conseqüentemente sentir, no entanto a maneira que a paisagem é sentida e percebida é peculiar a cada

indivíduo, pois as sensações despertadas pelos sentidos estão intimamente ligadas ao íntimo de cada um, assim como todo o contexto histórico, social e cultural.

Segundo Tuan (1980, p. 06) “Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente”. Neste sentido, mesmo que se tenha a mesma paisagem, a dois ou mais indivíduos a percepção com relação à paisagem será totalmente distinta, pois não é apenas o que é visível, pois o contexto social em que estas pessoas estão inseridas, os sentidos utilizados e até mesmo a personalidade de cada um, faz com que se obtenha uma percepção diferenciada para cada pessoa.

Neste sentido Tuan (1980, p.284) afirma que “a maioria das pessoas, durante suas vidas, fazem pouco de seus poderes perceptivos” e que a cultura e o meio em que vivemos determinam quais sentidos são privilegiados. No entanto, todas as pessoas compartilham de percepções comuns, porém a “visão que cada pessoa tem do mundo é única e de nenhuma maneira é fútil” (Tuan, 1980, p.285). Sendo assim a forma que cada pessoa tem da paisagem é única, pois essa percepção se dará pelos seus sentidos que automaticamente ativa a sensibilidade do cérebro, fazendo assim que cada leitura de dada paisagem seja única e diferente das demais paisagens e das demais pessoas.

Segundo Verdum e Puntel a percepção de um turista é diferente a de um indivíduo nativo, pois suas experiências e vivências são diferentes. A visão de geógrafo vai se diferenciar de um biólogo, por exemplo. Desse modo, cada um percebe o mundo a sua maneira. Também nessa ótica Carlos (2001, p.305 apud VERDUM; PUNTEL, 2010, p.80) afirma que: “é possível pensar o lugar tendo como ponto de partida o olhar na paisagem”, ou seja, a leitura e a interpretação da Paisagem mostram a realidade do lugar, o momento vivido ali, e cada pessoa vê e analisa a Paisagem em acordo com seus interesses, concepções, reportando-lhe ao que é desejável para si. Machado (2012, p.42) afirma que:

A paisagem muda à medida que nos locomovemos nela. Através de seus componentes físicos e humanos, a paisagem oferece informações ao observador que as recebe por meio dos deslocamentos que realiza e de seus órgãos sensoriais (visão, audição, olfato, tato, paladar). Essas informações são captadas, organizadas ativamente e trabalhadas no cérebro que lhes atribui significados diversos. Embora tenhamos todos os órgãos receptores sensoriais, recebemos as informações principalmente através da visão, auxiliada, é claro, pelos outros sentidos.

Com isso, o uso dos sentidos, visão, olfato, paladar, audição e tato são fundamentais para a percepção. À medida que o homem observa a paisagem, este consegue ampliar a capacidade de leitura da paisagem, pois, ele tende a compreender e organizar o que vê, assim como também distinguir e descrever todos os seus elementos, desta maneira melhorando no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

Na atualidade, a percepção da paisagem depende de uma série de situações e elementos que juntamos ao longo da vida. E, como a percepção muda para cada indivíduo, muitas construções de paisagens podem ser possíveis a partir de imagens, sons, leituras, a topografia, o clima, a vegetação, a movimentação de uma cidade, entre outras. Um simples barulho ou até mesmo o cheiro pode remeter uma pessoa a uma paisagem que fez parte da sua vida.

Desta maneira as pessoas interagem com as paisagens, mesmo já sendo parte dela. Eles atribuem à paisagem valores, significados, afetividade. Essa interação acontece por meio da percepção e vivência com a paisagem, pois ela se torna cenário do cotidiano, uma vez que se tornam parte da paisagem.

2.1.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a paisagem

A principal reforma no ensino nos anos 1990 foi instaurada pela Lei nº 9.394/96, instituindo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e com uma grande novidade: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

As questões descritas na atual LDB no Título V, capítulo I, da composição dos níveis escolares que são dois os níveis da educação nacional: a Educação Básica, que corresponde às oito séries do ensino fundamental (mas, que, atualmente são nove), mais as três séries do ensino médio, e a educação superior. No que diz respeito à educação profissional, tratada em capítulo especial, são três os níveis de ensino: o básico, o técnico e o tecnológico.

Com a aprovação da LDB 9.394/96 onde visa a garantia da educação básica para o país, dirigindo a educação à formação do cidadão, valorizando a participação social, a democracia, o respeito e a pluralidade cultural, se deu o embasamento para a elaboração de tal documento, ou seja, os PCN.

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) propôs a elaboração dos PCN, primeiramente de 1^o a 4^a séries (Brasil, MEC, 1997) e de 5^a a 8^a séries (Brasil, MEC, 1998) de forma a alcançar os objetivos propostos para a reestruturação da educação brasileira, definido assim um referencial de educação para todo o país, ou seja, um conjunto de saberes e práticas pedagógicas para que o professor possa melhor apresentar e trabalhar os conteúdos dentro da sala de aula.

Os PCN têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores. No PCN de geografia do terceiro e quarto ciclo, ele discorre a trajetória da geografia e trata sobre a geografia na área de ensino.

Para os PCN (1998, p. 26) “A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações”. O estudo da geografia permite ao educando compreender sua posição, na interação entre a sociedade e a natureza. E o estudo da paisagem é necessário para tal compreensão, pois ela leva em consideração os processos históricos, sociais e naturais.

“A paisagem é definida como sendo uma unidade visível do território, que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente”. (Brasil, 1998, p.28)

2.1.3 Representações gráficas: o desenho

Nos dias atuais, torna-se fundamental que o professor embase sua atuação em metodologias que sejam eficientes e atrativas, despertando o interesse do aluno pelo aprender. A metodologia e os recursos que o professor de geografia utiliza em sala de aula é responsável por o aluno manter ou não interesse pela aula/disciplina. Dentre tantos recursos que podem ser utilizados pelo professor na aula, destaca-se o desenho, que tradicionalmente faz parte das aulas de Geografia.

Embora seja um recurso metodológico tradicional, ainda é muito utilizado e se aplicado de maneira correta é benéfico para a aprendizagem do aluno. Os desenhos feitos pelo aluno são para o professor um instrumento de análise sobre aprendizagem do mesmo, pois é uma atividade que permite ao aluno demonstrar o seu entendimento acerca de determinado tema. Neste sentido Pontuschka; Paganelli; Cacete, (2009, p. 293) afirma:

Os desenhos espontâneos, em diferentes faixas etárias e níveis socioeconômico-culturais, possibilitam identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer não só suas informações sobre os lugares, mas também seu imaginário sociocultural.

Os desenhos possuem como característica a liberdade de expressão. As crianças utilizam o desenho como uma forma de expressar seus medos, pensamentos, situações vividas por elas, lugares nos quais estiveram e também para expressar o que aprendem todos os dias no cotidiano, assim como também na aula.

Certamente, este é um recurso que desperta e atrai a atenção dos alunos por ser algo presente no dia a dia de todos. O desenho apresenta-se como um suporte que pode e deve ser aliado do ensino de Geografia, visto que a leitura deste recurso visual estimula o senso crítico, desenvolve a capacidade de contextualização, interpretação e análise do aluno.

O desenho espontâneo de uma paisagem no ensino de Geografia permite, de início, avaliar o conceito de paisagem da criança. Para os alunos do Ensino Fundamental, muitas vezes a paisagem desenhada pode ser bela vista da natureza imaginada ou ainda um caráter urbano. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 298)

O desenho de uma paisagem feito pelo aluno é uma das maneiras que o professor tem de fazer um levantamento prévio sobre o tema, pois, ao realizar o desenho o discente poderá representar uma paisagem que ele conhece, ou a representação do que para ele significa a paisagem. Ainda pode desenhar algo que esteja relacionado com seu cotidiano, suas vivências. O desenho é uma linguagem possível de ser vista e entendida por todos.

O educando quando desenha uma paisagem, usa a imaginação, consegue ler e reproduzir os elementos presentes nela. Através do desenho pode-se representar a maneira como aquele lugar se desenvolveu, o modo de vida das pessoas ali inserida, costumes, organização espacial, os aspectos naturais e culturais. Nessa concepção, o desenho da paisagem pode ser entendido como uma forma de representação simbólica do espaço, a partir do momento que a aluno expressa através de símbolos aquela realidade.

2.2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa com caráter exploratório. Esse perfil de pesquisa foi escolhido devido a flexibilidade, criatividade e informalidade que ele permite ao pesquisador que busca um maior conhecimento sobre o tema da pesquisa. Quanto aos procedimentos utilizados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos em seu livro Fundamentos de Metodologia Científica (2003, p.183) traz a seguinte afirmação:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Nesta pesquisa bibliografia foi abordada a percepção da paisagem e a importância da mesma para o desenvolvimento do conhecimento geográfico do aluno. O trabalho foi desenvolvido com os alunos do 6º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Maria Gorete, no município de São José de Piranhas - PB. Sendo uma pesquisa com documentação direta, constituiu-se no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem, tendo o estudo de campo para obtenção dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.86) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o propósito de obter informações sobre um dado problema, para o qual se procura uma resposta e também descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A coleta de dados para verificar a percepção dos alunos sobre o conhecimento da paisagem aconteceu por meio da pesquisa empírica, que foi efetivada através de uma atividade realizada em sala de aula, em novembro de 2017, onde cada aluno recebeu uma folha de ofício A4 em branco, para que na folha reproduzisse um desenho de cunho livre e individual sobre o conceito de paisagem. Os dados obtidos serão apresentados e analisados no capítulo 3 deste estudo.

3. AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM.

“As paisagens trazem a marca das culturas e ao mesmo tempo, as influenciam.”

Augustin Berque

Perante do estudo teórico apresentado no capítulo anterior, sobre paisagem sua percepção no contexto de cada indivíduo, iremos analisar os desenhos realizados pelos alunos, no intuito de constatar a problemática do presente trabalho.

A leitura da paisagem permite desenvolver diversas habilidades como a observação, a análise, a comparação e a representação. Este recurso ajuda a incitar o aluno a desenvolver a capacidade de perceber e analisar a paisagem, assim como uma leitura mais ampla do mundo.

Desta maneira é fundamental frisar que os alunos necessitam de incentivos para que possam aguçar o desenvolvimento da aprendizagem nos diferentes contextos e em diversas áreas. Contudo é sabido que o professor tem papel fundamental na aprendizagem dos alunos, pois é ele que pode instigar o discente a aprender, e principalmente, desenvolver a capacidade crítica dos alunos.

Para uma melhor compreensão e análise dos resultados obtidos, a análise dos desenhos das paisagens foi feita de acordo com o que a própria imagem expressa. Assim, de forma geral, foram identificados elementos na paisagem como: elementos culturais, lazer, cotidianos, elementos naturais, sociais, do mundo vivido do sujeito, elementos urbanos, entre outros, que nos permitiram enxergar alguns conceitos dos alunos a partir dos desenhos.

A paisagem pode apresentar diversos aspectos numa única paisagem, ou seja, ela pode ser social e natural, real e simbólica, cultural. Possui uma complexidade muito grande na construção do seu conceito, por isso não se deve considerar cada paisagem e/ou seus elementos errados, afinal, cada ser tem uma percepção única, assim como as paisagens.

O trabalho desenvolveu-se a partir da análise da visão que o aluno tem sobre paisagem. Inicialmente foi escolhida a turma do 6º Ano, porque geralmente é nesta série que é abordado o conteúdo da categoria paisagem nos livros didáticos. Em seguida foi pensada e escolhida a escola Estadual Santa Maria Gorete por ter feito

parte dos meus estágios nos períodos anteriores. Ao manter contato com o professor da disciplina Geografia e solicitando autorização para aplicar a atividade na turma, explicando a finalidade da atividade, a autorização foi concedida, e marcada a data da atividade.

Ao chegar à escola, já em sala de aula, foi explicada a atividade e solicitado aos alunos que desenhassem em uma folha de papel ofício A4 uma paisagem qualquer. O tempo estipulado para a execução do desenho foi de 30 minutos, ao final do horário combinado os desenhos foram recolhidos, para depois serem analisados.

Após a análise dos desenhos, percebe-se que está relacionado ao seu cotidiano, seu lugar. Os alunos associaram a paisagem a algo pertencente ao seu dia a dia, como a casa, a natureza e a lazer. Na análise dos desenhos é possível perceber que os alunos têm conceito de paisagem de tudo que a vista alcança e que elas apenas existem na forma natural, tudo aquilo que foi produzido pela natureza, e a paisagem artificial é o que se origina da criação humana. Ainda falta nesses alunos um amadurecimento acerca do conteúdo paisagem, uma leitura crítica da paisagem, para compreender que a paisagem é muito mais do que apenas natural e artificial. Conforme Puntel (2007, p. 286)

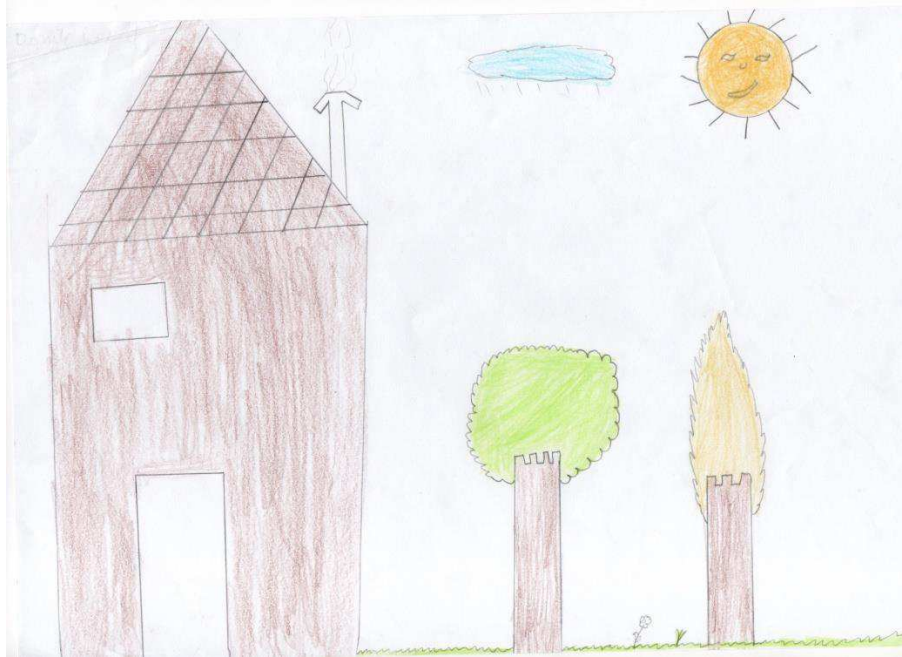
A paisagem é considerada um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino da Geografia. Acredita-se que seja importante desenvolver, nas crianças e nos adolescentes, a capacidade de compreensão das diferentes paisagens, reconhecendo seus elementos, sua história, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, assim como a interação existente entre eles. Portanto, há uma necessidade de ressignificar a paisagem no ensino e na aprendizagem da Geografia.

Compreender o que é a paisagem é uma maneira do discente compreender o mundo em que ele vive, entender o que está por detrás dela, fazendo uma leitura crítica do seu contexto social e do mundo.

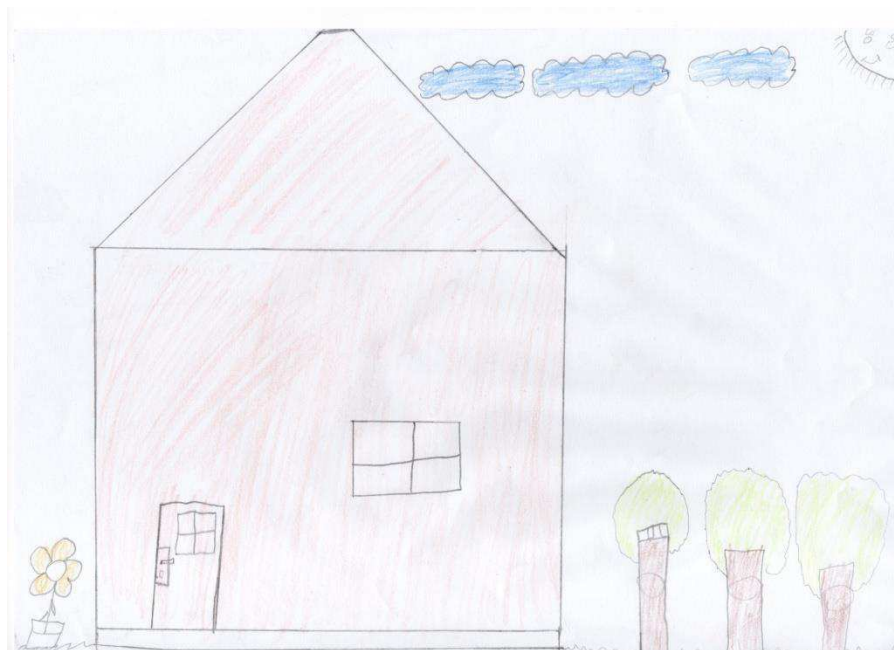
A partir da análise realizada nos desenhos foi possível classificá-los em grupos da seguinte forma:

Grupo 1: A casa

Os desenhos abaixo representam paisagens relacionadas ao lugar onde os alunos vivem, com todos os elementos presentes em sua rotina.



Desenho 01



Desenho 02

Nos desenhos é possível observar que os alunos entenderam a paisagem como a sua casa, sua moradia, tendo como foco, seu lugar. Tendo como base a casa que apresenta um aspecto de pertencimento, além da casa, aparecem outros elementos como as árvores, as nuvens, a flor, o sol e também no teto da casa surge

algo como uma chaminé, objeto utilizado em casas geralmente localizadas na zona rural que serve para eliminar a fumaça produzida pelos fogões a lenha, isso no caso do desenho 01.

Nestes desenhos, a casa aparece na paisagem como seu lugar, de pertencimento, de espaço vivido. Desta maneira tendo uma semelhança no conceito de paisagem com o conceito de lugar, como nos mostra Cavalcanti (2010, p.100):

[...] na formação do raciocínio geográfico, o conceito de paisagem aparece no meu entendimento, no primeiro nível de análise do lugar, estando estreitamente com este conceito. É pela paisagem, vista em seus determinantes e em suas dimensões, que vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar.

Neste sentido, o que dá a ideia de seu, de pertencimento, é a relação que o indivíduo desenvolve com a paisagem, assim criando um vínculo afetivo com o lugar em que se encontra a paisagem.

Grupo 02: A casa e o seu entorno.

Os desenhos 03 e 04 representam a casa e o entorno da mesma, onde descreve o contexto histórico e social da paisagem.



Desenho 03



Desenho 04

Nesses desenhos está sendo representada a paisagem da casa e o seu entorno. Esses alunos compreendem a paisagem como tudo aquilo que está a sua volta, seja no aspecto natural ou urbanizado.

O desenho 03 apresenta a paisagem humanizada ou como é mais comumente utilizada nos livros didáticos, paisagem artificial, que é aquela modificada pelo homem. Nesta paisagem aparecem elementos urbanos como: helicóptero, motocicleta, postes de rede elétrica, casas, antena, asfalto, árvores, o sol, pássaros, um rio e crianças soltando pipa.

Nesta representação pode-se observar uma paisagem encontrada nas cidades. Contudo quando ele retrata a brincadeira, de certa maneira é uma forma de expressar uma nostalgia da sua infância ou daquilo que quer fazer, pois se tratando da cidade, como ele apresentou, essa brincadeira não se torna comum, pois exige uma liberdade que a cidade não disponibiliza.

No desenho 04, é uma paisagem voltada para um entorno voltado para o campo, onde há apenas a casa, a árvore, e o céu cheio de pássaros e serras. Estes desenhos abordam a paisagem como algo real que faz parte da sua vida, mas também traz a imaginação, ou aquilo que deseja acontecer.

Grupo 03: A natureza.

Os desenhos 05 e 06 representam a paisagem como sendo um lugar rico em beleza e que traz características totalmente naturais.



Desenho 05



Desenho 06

Nestes desenhos os alunos apresentam a paisagem conhecida como natural. Neles aparecem os elementos naturais como: as árvores, algumas frutíferas e outras não, o rio, as nuvens com precipitações, o sol e as gaivotas.

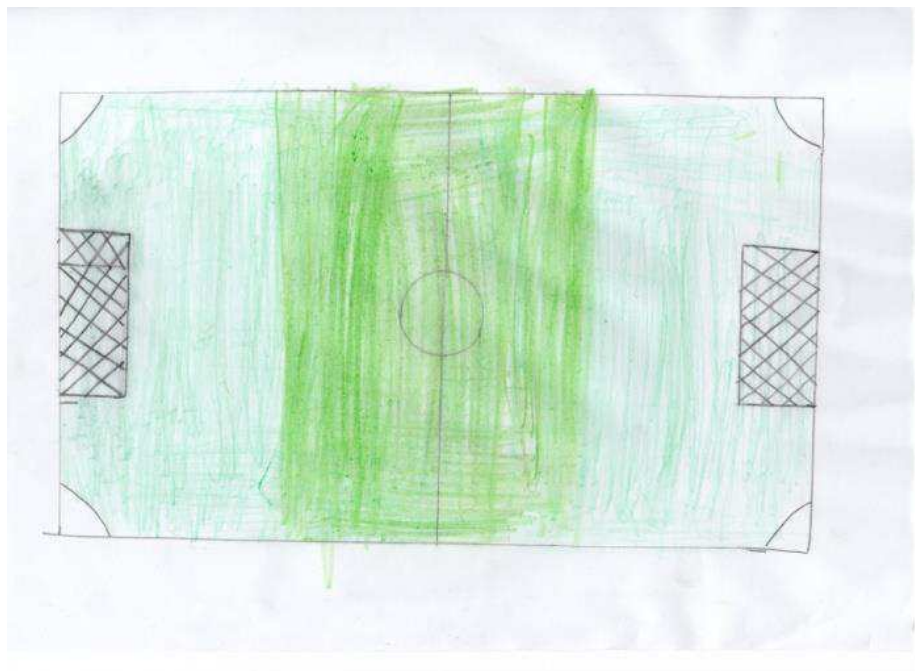
Já no desenho 06 surge a figura do sol entre as montanhas. Para esse educando a paisagem é o considerado natural, o belo.

Nesta perspectiva, Cavalcanti (2010, p.49) diz que [...] “a idéia de paisagem que está sendo construída por essas crianças é estereotipada, é uma imagem, é um lugar idealizado, idílico. Não parece ser um lugar real, onde vivem pessoas comuns”. Esses alunos ainda têm a ideia de que existe aquela paisagem que se vê nos quadros que encontramos nas paredes, aquela intocada pelo homem, considerado como o lugar perfeito.

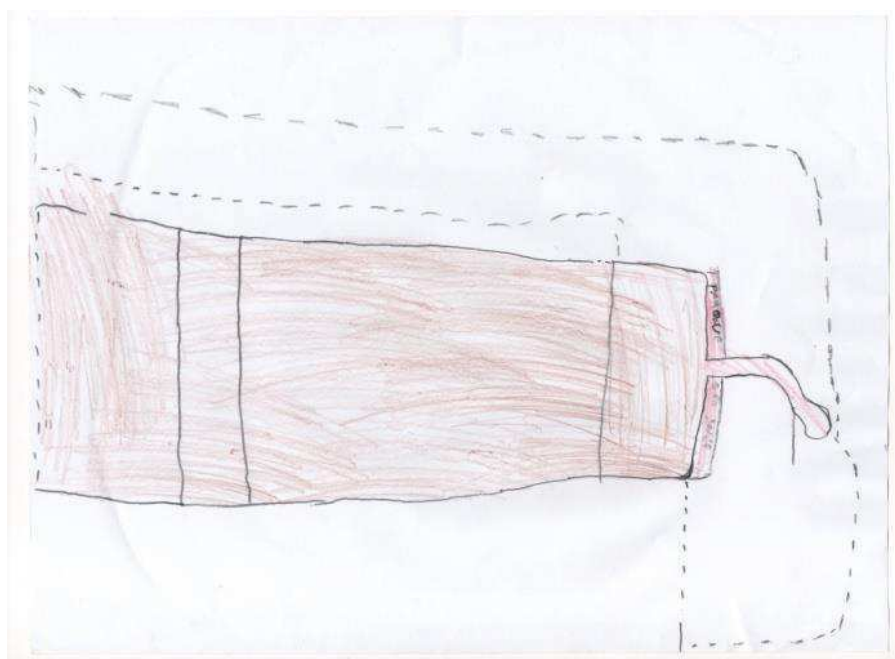
Aquele conceito de paisagem construído desde as séries iniciais que a paisagem natural é aquela na qual o homem não modificou, ainda predomina no conceito de paisagem desses alunos de 6º ano. No entanto cabe ao professor analisar com esses alunos essa forma de conceituar a paisagem, devendo instigar o aluno a pensar se realmente essas paisagens são intocadas pelo homem, fazendo-os pensar se realmente existe alguma paisagem ainda intocada pelo homem, fazendo a reflexão de que maneiras o homem pode influenciar numa dada paisagem.

Grupo 04: A paisagem como lazer (cultural).

Nos desenhos 07 e 08 é possível atentar para o fato de que os elementos que constituem as imagens apresentam um caráter cultural, de lazer.



Desenho 07



Desenho 08

Nos desenhos 07 e 08 encontramos elementos que estão relacionados ao espaço cultural em que aluno parece frequentar. Estes elementos parecem estar presentes no seu cotidiano, enquanto criança que procura se divertir em meio a este

local. Ao analisar as representações presentes nos desenhos, nota-se a presença de duas atividades esportivas muito fortes culturalmente na cidade, como também num âmbito regional e nacional, despertando o interesse por esses esportes, o futebol (desenho 07) e a Vaquejada (desenho 08).

A presença do campo de futebol e do parque de vaquejada traz a ideia de que para existir essa paisagem tinha outra antes dela, haja vista que a paisagem se transforma originando outra, e neste caso se tem a ação humana para a construção dessa paisagem representada no desenho. Corrêa e Rosendahl (1998, p.09) apontam que “a paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural”. Assim, sabe-se que a paisagem está em constante evolução e transformação, que na maioria das vezes essa transformação é causada pelo ser humano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a importância do tema paisagem junto ao alunado do sexto ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Maria Gorete percebe-se que os alunos ainda possuem um olhar restrito ao conceito de paisagem, ao compreendê-la no seu contexto, pois os mesmos ainda têm a ideia da paisagem como aquilo que a vista alcança e o entendimento da paisagem natural e artificial, tendo como principal referência à sua casa, o seu lugar em que ele se sente à vontade.

O objetivo proposto pela pesquisa foi alcançado, pois foi possível analisar a percepção que os alunos têm acerca do tema “paisagem”, mostrando sua importância para a aprendizagem do aluno, desenvolvendo sua capacidade de pensar e formar seu próprio conceito e compreender as diferentes paisagens e como elas estão inseridas em seu contexto social.

Com isso, foi possível desenvolver um trabalho de contextualização geográfica, incentivando a percepção dos diferentes elementos que compõem a paisagem, desde os elementos do quadro natural, associados à ação antrópica e cultural. Para isso, foi necessário que o professor trabalhasse com os seus alunos em sala de aula levando em consideração o seu cotidiano, a sua realidade, bem como suas experiências vividas, haja vista que todos trazem seu conhecimento prévio de determinado tema, para de fato compreender o porquê e para quê estudar este conteúdo na disciplina Geografia.

Percebe-se a necessidade de enfatizar junto ao alunado uma abordagem mais abrangente e contextualizada do tema, inserindo-o no contexto da paisagem e como esta se relaciona diretamente em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global. Esboço Metodológico.** Curitiba, n.8, p141-152, 2004. Disponível em:<calvados.e3sl.ufbr.Br/ojs2/index.pp/raega/article/viewPDFInterstitial/3389/2718> Acesso em: 20 de dez, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 5ª a 8ª séries. **Geografia.** Brasília: MEC/SEF 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** 7ª ed. Porto Alegre. Editora Mediação, 2009.
- CAVALCANTI, Lana de Sousa; **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 16ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. **Percepção da Paisagem: conceitualização, observação, descrição, vivência.** In: GIOMETTI, AnaLúcia Bueno dos Reis. Conteúdos e Didática de Geografia. Unesp, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2003
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 278.
- PUNTEL, Geovane Aparecida. **A paisagem no ensino da Geografia.**Unisc.br, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130/85>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1998.
- SAUER, Carl O. **A Morfologia da Paisagem.** In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (ORGS). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- SEABRA, Giovanni. **Geografia: Fundamentos e perspectivas.** 4ª ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- TUAN, Yi-Fu. **Topologia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.
- VERDUM, Roberto; PUNTEL, Geovane Aparecida. **Espaço geográfico e paisagem.** In: MARGARIDA, Marísia; BUITONI, Santiago. (Orgs). Geografia: Ensino Fundamental. Brasília. 2010.p. 75-84.